

Eminentíssimo Cardeal Odilo, ardentemente empenhado em valorizar a VRC em seus distintos Núcleos dentro dessa imensa e desafiadora Arquidiocese; Reverendíssimo D. Julio, humilde e alegre companheiro de eventos, na caminhada desse ano especial; Reverendíssimos Bispos Auxiliares, também participantes nessa celebração, queridas Religiosas, prezados Religiosos Sacerdotes e Irmãos, preciosas formandas e formandos de distintas Ordens, Congregações, Institutos e jovens membros de Novas formas de Vida Consagrada:

Conforme o conhecimento de todos: Pressurosos, atônitos e profundamente felizes, os seis núcleos da Arquidiocese de São Paulo, aqui presentes ou representados, iniciaram ainda no entardecer do ano de 2014, as primeiras manifestações motivadoras desse especial ano, na perspectiva honesta de auxiliar toda a Igreja, conforme a solicitação do Papa Francisco, a olhar o passado com Gratidão, o presente com Paixão e o futuro com necessária e vigorosa Esperança.

Naqueles dias ainda respirávamos na CRB Regional São Paulo, os benéficos ares da administração da Ir Geni, com sua dedicada Equipe de Coordenação que incluía a Ir. Inês Camargo, hoje nos representando em programa especial na TV Aparecida. Uma caminhada realizada então, aqui, assim como em outros lugares, procurou conferir visibilidade maior e benéfica aos Consagrados em Geral, em meio à turba da megalópole, na qual estamos inseridos. Certamente foram sementes lançadas abundantemente nesse solo, que pela graça e a misericórdia de Deus nos foi confiado, havendo ainda germinar.

Incontáveis celebrações seguiram-se ao longo do ano de 2015, missas, vigílias, discursos, artigos, eventos pequenos, médios ou grandiosos, como o realizado em Agosto na Catedral da SÉ com a presença do Cardeal Aviz, encontros nos mais distintos locais, incluindo nossos preciosos monastérios, escolas, hospitais sob nossa responsabilidade, as pequenas comunidades religiosas, em seus Jubileus pessoais e particulares, tantos, belos e igualmente importantes, porque visaram retirar do silêncio, as milhares de generosas vidas entregues, muitas vezes em um anonimato incompreensível e ingrato.

Os pronunciamentos da hierarquia de nossa Igreja, no particular ou em conjunto como na última Assembleia da CNBB, confirmam a realização da Inspiração do Papa em sua Carta Apostólica. Coube a cada um e cada uma fazer-se presente e sentir-se humildemente engrandecido, (a) por momentos festivos, celebrativos ou reflexivos, motivados igualmente pelo quinquagésimo aniversário da Lumen Gentium, que no capítulo IV trata dos religiosos, bem como do Decreto Perfectae Caritatis, sobre a renovação da Vida Religiosa, orientando maior valorização da multiplicidade enriquecedora dos diversos e inspiradores Carismas, que se mesclam historicamente com o desenvolvimento da Evangelização, especialmente nesse país continental.

O encerramento de qualquer gestação, à qual se segue o alegre nascimento, trazendo à luz uma nova vida, não representa fim de um processo, mas uma estratégica mudança de foco. Agora é o neonato que merece cuidados, afetos e atenções a fim de que nada se perca em seu frágil estágio de desenvolvimento inicial, e riscos demasiadamente grandes ou desnecessários, sejam evitados ou subtraídos. Nessa perspectiva vejo essa feliz comemoração desse dia, queremos carregar em nossos disponíveis braços, o grande presente gestado de novas formas de relações comprometedoras com a Vida Religiosa, impregnando tudo com desafios advindos da prática da Caridade, atendendo ao apelo de São Paulo conforme leitura no último domingo, (1 Cor 13) e partindo daí testemunhar sempre mais profeticamente a Boa Nova.

Diante de uns dos outros, na diversidade que representamos, importa recordar nesse dia especial, que a presença ativa ou contemplativa da VRC no Brasil, na Igreja e no mundo continuará produzindo muitos e bons frutos, que podemos assim elencar: em relação à hierarquia, atuaremos como “Cirineus”,(Mc 15,21) auxiliando nas cruces dos processos de Implantação das Igrejas, aceitando muitas vezes desafios sobre-humanos, plantando o Evangelho em dificultosas áreas, segundo os Carismas que nos são próprios.

À semelhança do Bom Samaritano, da conhecida parábola, (Lc 10, 30-37) esperamos continuar a servir aos pobres espoliados colocados à margem, dessa sociedade marcadamente colonial, expropriadora dos meios de sobrevivência ou os elementares para uma verdadeira ascensão social. Na figura da Samaritana, (Jo 4) porque fomos também tocados pela presença de Jesus, anunciar uma palavra que congrega, unifica e restaura, superando mortais preconceitos, conferindo igual valor e dignidade a todas as vidas e em especial às que mais necessitem da Misericórdia do Pai.

Iguais às irmãs Marta e Maria, (Lc 10, 39-41) confiamos na possibilidade de exercermos papéis alternados e integrados, de ação e contemplação, buscando revelar o verdadeiro rosto de Cristo às pessoas do nosso tempo. E mesmo que frequentemente nesses difíceis tempos, nos assemelhemos a Pedro, levados para aonde não queremos ir (Jo 21,18), para o cotidiano, porque praticamente todas as nossas instituições investem no caráter devocional Mariano, nos esforçaremos para fazer tudo o que Ele nos disser, (Jo 2,5) e assim apressar a implantação do Reino de Deus que supõe pacífica fraternidade universal restauradora da devastada Criação, que a convite da Igreja se coloca hoje sob nossa responsabilidade.

Finalmente, visando aumentar nossa conexão com as aspirações grandiosas desse novo Ano Jubilar, que pretende Celebrar a possibilidade de expressões maiores e necessárias de nossas obras de misericórdia, sejam as corporais ou as espirituais, convido a todos que nos unamos em uma prece coletiva e alternada, sinalizando que nada será desperdiçado das conquistas do ano que ora encerramos, assim como nada deixará de ter nossa presença e comunhão ativa nesse que felizmente temos a oportunidade de iniciar...

ORAÇÃO DO ANO DA MISERICÓRDIA

T- Senhor Jesus Cristo, vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai celeste, e nos dissestes que, quem vos vê, vê a ele, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos.

L1- O vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; a adúltera e Madalena de colocar a felicidade apenas numa criatura; fez Pedro chorar depois da traição, e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

L2- Fazei que cada um de nós considere como dirigida a si próprio as palavras que dissestes à mulher samaritana: “Se tu conhecesses o dom de Deus...”! Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que nos manifesta sua onipotência, sobretudo com o perdão e a misericórdia: fazei que a Igreja seja no mundo o rosto visível de vós, seu Senhor, ressuscitado e na glória.

L1- Vós quisestes que os vossos ministros fossem também revestidos de fraqueza para sentirem justa compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro: fazei que todos os que se aproximarem de cada um deles se sintam esperados, amados e perdoados por Deus.

L2- Enviai o vosso Espírito e consagrai-nos a todos com a sua unção para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor e a vossa Igreja possa, com renovado entusiasmo, levar aos pobres a alegre mensagem, proclamar aos cativos e oprimidos a libertação e aos cegos restaurar a vista.

T - Nós vo-lo pedimos por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

Pe. Rubens Pedro Cabral, OMI – Coordenador da CRB/SP- 02 de fevereiro de 2016.